



FUNAI

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

R E L A T Ó R I O .

PROJETO AVÁ-GUARANI DO OCOI.

1 - OBJETIVO:

Em função da indicação como coordenador do grupo de trabalho criado para analisar e encaminhar soluções para a questão da exigüidade das terras ocupadas pelos Avá-Guarani do OCOI, tem assim o presente relatório o objetivo em posicionar V.Sa. quanto as medidas já tomadas e, principalmente quanto aos projetos e decisões que poderão equacionar a questão em definitivo.

2 - GENERALIDADES:

- A questão dos Avá-Guarani teve início em 1974/75 quando se iniciam os estudos e levantamentos para construção da Hidroelétrica da ITAIPÚ.
- A população Avá-Guarani que então habitava às margens do Rio Paraná, junto à Foz do Rio Jacutinga seria inundada. O parecer de Edgar Assis de Carvalho e levantamento da FUNAI, indicaram com exatidão a população atingida.
- Em 1982, assistidos pela FUNAI, CIMI, ANAI, Comissão de Justiça e Paz, ITAIPÚ etc. foi definida a área e o local de assentamento com a concordância de todos, firmado em documento Oficial.
- Em 1985, por divergências religiosas e influência de organizações religiosas e ambientalistas, houve eleição do novo cacique vencido o grupo apoiado por essas organizações e para assim dizer responsável pela migração de índios do Paraguai.
- O grupo liderado pelo cacique Fernando, foi então, por precipitada precaução retirado da área e passou a migrar por outras áreas indígenas, hoje encontra-se na Área Indígena Rio das Cobras e aguardando providências para retornar as terras do OCOI.
- O grupo por sua vez, por influência externa, passou a hostilizar a FUNAI e ITAIPÚ, não aceitando qualquer melhoria naquele área e a reivindicar uma área de 1.500 ha, com a alegação

de que naquela área estão sujeitos a doenças, terras poluídas por agrotóxicos, etc.

- Em 1988, a ITAIPÓ ofereceu duas ilhas e áreas contiguas num total de = 300 ha. para ampliação. A proposta foi rejeitada pelos motivos anteriores.
- Em 1991, a ITAIPÓ convocou a FUNAI para reunião (ata anexa) manifestando o atendimento dos 1.500 ha. Posteriormente em reunião com a participação da ITAIPÓ, CIMI, O.A.B., Comissão de Justiça e Paz, ITCF, FUNAI e Prefeitura de São Miguel do Iguaçu, decidiu-se pela compra de 1.500 ha, com a informação que o ITCF possuía algumas áreas selecionadas para assentamento, quando acordou-se então pela formação de um grupo de trabalho.
- As áreas disponíveis mencionadas em reunião pelo ITCF, mostraram-se inviáveis, três delas foram visitadas e não agradaram aos índios, as visitas tiveram o acompanhamento de técnicos da FUNAI e ITCF.
- Atualmente, detectou-se que algumas famílias já não desejam sair daquele local. Soma-se a isso, a vontade do grupo de Fernando em retornar a área.
- Salienta-se que até o momento, apenas o ITCF e FUNAI buscam localizar uma nova área, dentro das condições pré-estabelecida pelos índios, ou seja dos 1.500 ha, pelo menos 50% devem ser de mata nativa, o que é quase impossível dentro do Estado do Paraná.

3 - SITUAÇÃO ATUAL:

- Com a perspectiva da compra de 1.500 ha, criou-se a expectativa de um processo perante a comunidade; a situação da questão se agudiza, ficando delicada. Hoje, a FUNAI enfrenta três situações simultâneas, ou seja:
 - I - A difícil escolha de 1.500 ha. para parte da Comunidade.
 - II - Atendimento a melhoria na atual área, diga-se, já com maior confiança da comunidade no trabalho da FUNAI.
 - III - Grupo de Fernando que espera solução e pretendem voltar para o OCOT.



Fls. 03

4 - PROCEDIMENTOS, SOLUÇÕES E/OU CONSEQUÊNCIAS:

- Aquisição de 1.500 ha. é uma solução que atenderia em princípio toda a comunidade, mas já mostra-se deficiente, pois algumas famílias como se sabe não querem sair da área atual.
- Soluções econômicas através de projetos simples e objetivos, como saúde ambiental, infra-estrutura, etc., na atual área.
- Reassentamento do grupo do Fernando Kamba-I nesse local ou próximo, com a ampliação da mesma.
- Criar um núcleo assistencial em área contígua à mesma, com ambulatório, armazenagem, escola e residência/Posto.
- Firmar Convênio ou Termo Compromisso com ITAIPÚ, para soluções e procedimentos junto à Comunidade Avã-Guarani.
- A morosidade na busca de solução, poderá acarretar tanto para a FUNAI, como para ITAIPÚ, em consequências sérias, considerando que o encontro ambientalista ocorrerá em 1992.

5 - AMPLIAÇÃO DA ATUAL ÁREA DO OCOI:

- Segundo informações, à jusante da atual área do OCOI, margeando o lago há remanescente de reservas técnicas de propriedade do INCRA, que somaria um total de 345 ha. Há também, segundo informações cerca de 177 ha. pertencentes a ITAIPÚ e, ainda mais duas ilhas, com 224 ha. que somando todos teremos cerca de 997 ha, incluídos nesse bojo a área atual de 251 ha.

É incontestável a fertilidade e a privilegiada localização da faixa de terra que comporiam os 997 ha. A essa qualidade, soma-se o fato de que, tratando-se de uma faixa extensa, há sem dúvida a possibilidade de assentar o grupo liderado pelo Fernando, sem que ocorra qualquer confronto entre os dois grupos.

Economicamente é uma solução ideal, não haverá o desembolso para compra de terras, cujos recursos podem ser canalizados na melhoria da infra-estrutura e atendimento na área.

FUNCIONALMENTE:

- Soluciona os problemas dos dois grupos.
- É imediato o assentamento do grupo do Fernando Kamba-I.
- Dispensa qualquer planejamento quanto a recolocação do atual grupo.

TECNICAMENTE:

- São as terras mais férteis da região.
- Pela localização das ilhas permitirão implantação de projetos afins com a cultura dos Avã-Guarani.
- Proporcionará maiores opções de pesca no lago, bem como implantação de piscicultura.
- Não será necessário desembolso para aquisição de outra terra.

INCONVENIENTE:

A solução apresentada, confronta com o envolvimento na aquisição dos 1.500 ha. Até o presente momento as áreas indicadas para aquisição não satisfazem os índios, o que pode levar a um novo afastamento e desgaste da FUNAI junto aos índios e à opinião pública.

TRABALHOS EXECUTADOS:

- Realizaram-se 09 viagens: com reuniões da comissão, lideranças da Comunidade Avã-Guarani, vistorias nas áreas localizadas pelo ITCF, acompanhando os índios nesse reconhecimento.
- Contatos com o ITCF e INCRA, solicitando maior colaboração e indicação de áreas disponíveis ou reservas técnicas para possível assentamento dos índios.
- Contato com outros organismos com o mesmo objetivo.
- A Prefeitura Municipal de São Miguel do Iguaçu, tem colaborado nessa questão, com a cessão de condução destinada ao transporte dos índios em visitas às áreas.
- Apresentou-se a ITAIPÚ minuta de um Termo de Compromisso que seria firmado entre aquela empresa e FUNAI, nos moldes do existente com a Eletrobrás.
- A ITAIPÚ participou com cerca de Cr\$127.536,86 (cento e vinte e sete mil, quinhentos e trinta e seis cruzeiros e oitenta e seis centavos), no custeio de deslocamento de técnicos da FUNAI e índios em visitas às áreas pré-relacionadas.
- Solicitou-se à ITAIPÚ em caráter emergencial colaboração nas áreas de saúde e agricultura.

TRABALHOS A EXECUTAR:

- Aguardar respostas dos telex Nº 109/DAFI/25.08.91 ao ITCF e Nº 119/DAFI/02.09.91 ao INCRA.



Fls. 05

- Acompanhar os índios nas duas áreas relacionadas e indicadas recentemente pelo ITCF, localizadas no Município de Guaratuba (Serra do Mar).
- Após essa visita, convocar reunião com as entidades envolvidas na questão e definir a participação efetiva de cada uma ou a dissolução da comissão encarregada de solucionar tal problema e sugerir caso haja condições e áreas disponíveis nas proximidades do OCOI, a ampliação da mesma. Cabe dizermos ainda, das dificuldades que temos encontrado na condução da questão, pela falta de uma infra-estrutura mínima necessária como veículos para deslocamento, deficiência no apoio administrativo, falta de credibilidade no trabalho dos técnicos, pois trata-se de um trabalho que requer deslocamentos e constantes contatos junto à Comunidade Indígena.

Desta forma, dada a carência e a limitada disponibilidade de recursos financeiros com que se vem trabalhando, da falta de uma diretriz clara da ITAIPÓ quanto a sua conduta na questão dos índios do OCOI (hoje com uma população de 215 pessoas), bem como de outras entidades, que a tudo isso se soma o caráter humanitário envolvendo uma Comunidade Indígena deslocada que, na busca de uma nova existência, corre o risco de ser ainda mais desestruturada. Trata-se portanto de um assunto delicado e complexo que, por sua natureza e no estágio que evolui, merece uma análise cuidadosa para fixação de objetivos e de uma linha de ação por parte desta Fundação

A superior consideração,

SERGIO DE CAMPOS
CH. DAFI/12. SUEP

SC/ew